

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

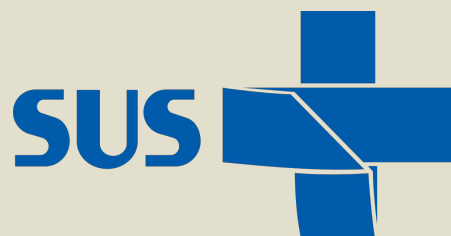


**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 562

06 de Novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados (Brasil): 21.793.401 (05/11/2021)
- Brasil: Por que a taxa de internações por doenças respiratórias em crianças voltou a subir no Brasil | Planalto impõe sigilo de 100 anos a exames de anticorpos de Bolsonaro | Covid-19: Mais de 14 milhões de brasileiros podem estar com a segunda dose da vacina atrasada
- Mundo: Alemanha avalia retomar restrições contra a covid-19 ante a 'pandemia de não vacinados' | Pílula contra covid: como funciona medicamento aprovado no Reino Unido
- Editorial: A desinformação sobre a vacina contra Covid-19 custa uma estimativa de \$50 a \$300 milhões por dia.
- Artigos:
 - Estudos testam cogumelos e ervas como agentes anti-Covid-19
 - Vacinação contra Covid-19 na gestação: número necessário para vacinar para evitar dano

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 289.622 (05/11)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.930 (05/11)¹
- N° de recuperados: 281.491 (05/11)¹
- N° de casos em acompanhamento: 1.201 (05/11)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

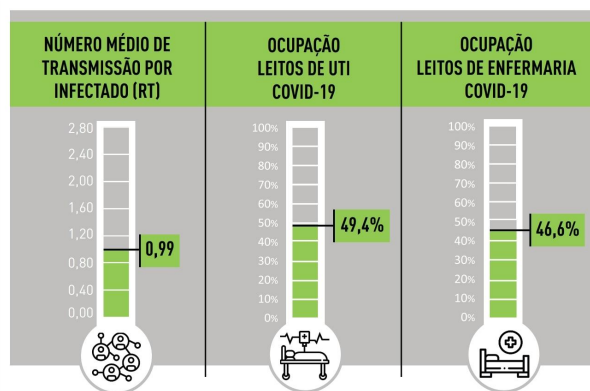
Link¹: <https://bit.ly/3k6uLmM>

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 4/11

	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.547	289	4.258
	Taxa de ocupação	83,5%	56,4%	85,4%
Suplementar	N° de leitos	2.847	256	2.591
	Taxa de ocupação	73,9%	35,5%	77,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.394	545	6.849
	Taxa de ocupação	79,8%	46,6%	82,5%

LEITOS DE UTI - Dia 4/11

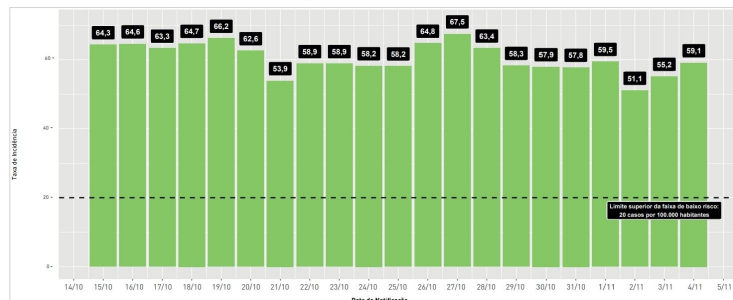
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	973	167	806
	Taxa de ocupação	83,4%	53,3%	89,6%
Suplementar	N° de leitos	713	98	615
	Taxa de ocupação	68,3%	42,9%	72,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.686	265	1.421
	Taxa de ocupação	77,0%	49,4%	82,1%



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH. Fonte: PBH - atualizado em 5/11/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 4/11/2021.



INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 5/11



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.189.705 (05/11)²
- N° de casos novos (24h): 1.842 (05/11)²
- N° de casos em acompanhamento: 19.640 (05/11)²
- N° de recuperados: 2.114.337 (05/11)²
- N° de óbitos confirmados: 55.728 (05/11)²
- N° de óbitos (24h): 58 (05/11)²

Link²: <https://bit.ly/3wlkyb4>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.793.401 (05/11)³
- N° de casos novos (24h): 11.965 (05/11)³
- N° de óbitos confirmados: 607.462 (05/11)³
- N° de óbitos (24h): 394 (05/11)³

Link³: <https://bit.ly/2Zwlh5r>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 249.005.691 (05/11)⁴
- N° de casos novos (24h): 492.448 (05/11)⁴
- N° de óbitos confirmados: 5.035.846 (05/11)⁴
- N° de óbitos (24h): 7.882 (05/11)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3jPeylR>

A desinformação sobre a vacina contra Covid-19 custa uma estimativa de \$50 a \$300 milhões por dia.

COVID-19 Vaccine Misinformation and Disinformation costs an estimated \$50 to \$300 Million Each Day

A pandemia COVID-19 mostrou que informações falsas ou enganosas relacionadas à saúde pode prejudicar perigosamente a resposta a uma crise de saúde pública. Essas mensagens incluem a disseminação inadvertida de informações errôneas ou criadas deliberadamente e propagação de informações falsas e enganosas, isso tem contribuído para reduzir a confiança nos profissionais médicos e nos profissionais da saúde, aumento da crença em falsas curas médicas, saúde pública politizada, pessoas contra medidas destinadas a conter a transmissão da doença e aumento da perda de vidas.

Os EUA, como país não possui um conjunto confiável de abordagens para gerenciar desinformação ou métodos exatos para monetizar o custo causado pela desinformação. Na tentativa de se estimar esses valores, foi desenvolvida uma estimativa conservadora que analisa o fato das pessoas não se vacinarem. Por mais que seja uma relação difícil de ser construída visto que a não vacinação pode ser ocasionada por outros fatores, como falta de acesso ao cuidado, desconfiança preexistente do sistema médico ou hesitação insititiva a fazer um novo tratamento. Estudos feitos apontam que a desinformação causa cerca de 5% a 30% de não vacinações nos EUA. Cerca de 23% das pessoas não vacinadas contra Covid-19 dizem que tomam normalmente a vacina anual contra a gripe, são estimadas que se tenha entre 2 e 12 milhões de pessoas não vacinadas por causa da desinformação.

Calculamos que a não vacinação voluntária total de Covid-19 causou prejuízos de pelo menos US \$ 1 bilhão a cada dia nos Estados Unidos desde que as vacinas se tornaram amplamente disponíveis. Com um dano diário desse valor, e a desinformação causando entre 5% e 30% deste dano, esta foi capaz de causar entre US \$ 50 e US \$ 300 milhões em danos totais todos os dias desde maio de 2021, quando as vacinas estavam disponíveis gratuitamente para a maioria dos adultos dos EUA. Deve-se ressaltar que os custos durante o aumento da variante Delta foram muito mais altos. A desinformação provavelmente continuará a causar esse nível de dano se continuar a florescer.

Link: <https://bit.ly/3EO2FEJ>

Destaques do Brasil:

Por que a taxa de internações por doenças respiratórias em crianças voltou a subir no Brasil

De acordo com os mais recentes boletins InfoGripe, da FioCruz, têm aumentado os números de casos de infecções respiratórias em crianças de 0 a 9 anos causadas por vírus diferentes do coronavírus. De acordo com especialistas, isso está relacionado às recentes flexibilizações nas medidas de contenção da pandemia e ao retorno às aulas em todo o país. A adoção de medidas simples, como melhorar a circulação de ar em ambientes fechados e não mandar à escola crianças com sintomas de resfriado pode ajudar a minimizar o risco de novos casos dessas doenças.

Link: <http://bitly.ws/jeU6>

Planalto impõe sigilo de 100 anos a exames de anticorpos de Bolsonaro

O Palácio do Planalto impôs um sigilo de até 100 anos aos exames de anticorpos de Covid-19 feitos por Jair Bolsonaro, que alega, sem base científica, que não se vacinará porque os resultados dos testes apontam que ele apresenta taxa de imunoglobulina suficiente para protegê-lo contra o coronavírus. A decisão reforça a suspeita de que o presidente pode já ter se imunizado ou contraído a doença novamente, sem divulgar essas informações. A OMS e especialistas da Anvisa rejeitam a tese de Bolsonaro, uma vez que não existe, até o momento, definição da quantidade mínima de anticorpos neutralizantes para conferir proteção imunológica contra a infecção, reinfecção, formas graves da doença e novas variantes do vírus. Por isso, testes para diagnóstico não podem ser utilizados para determinar proteção vacinal, de acordo com a Anvisa.

Link: <http://bitly.ws/jeUC>

Covid-19: Mais de 14 milhões de brasileiros podem estar com a segunda dose da vacina atrasada

A segunda edição do Boletim VigiVac, da Fiocruz Bahia, indica que, até o dia 25 de outubro, 14.097.777 indivíduos estavam com mais de 15 dias de atraso para a segunda dose da vacina contra Covid-19 no Brasil. Os pesquisadores observam que esse resultado pode estar associado a atrasos da segunda dose, demora para registro e envio dos dados para a base do MS, esgotamento e sobrecarga das equipes de gestão, vigilância e atenção à saúde, disseminação de notícias falsas sobre imunização, falta de estoque de reserva de imunizantes e mortalidade, dentre outros. Cientistas afirmam que é fundamental adotar estratégias para aumentar a adesão ao esquema vacinal completo, uma vez que estudos têm demonstrado que a proteção contra infecção, hospitalização e morte é significativamente maior no grupo com o esquema completo quando comparado ao grupo com apenas uma dose, além de a proteção contra as novas variantes do Sars-CoV-2 ser mais efetiva somente após duas doses da vacina.

Link: <http://bitly.ws/jeVQ>

Destaques do Mundo:

Alemanha avalia retomar restrições contra a covid-19 ante a 'pandemia de não vacinados'

A Alemanha está considerando reimpor restrições por causa do número recorde de contagiados com o coronavírus registrado nos últimos dias. A quarta onda da pandemia atinge fortemente o país, que começa a notar sobrecarga nas UTIs e aumento gradual do número de óbitos. A Alemanha ainda tem mais de 16 milhões de pessoas com mais de 12 anos não vacinadas. Além disso, a administração da terceira dose de reforço para os mais vulneráveis está progredindo muito lentamente no país. Para o ministro da Saúde alemão, Jens Spahn, o país agora enfrenta a "pandemia dos não vacinados", que levou ao número 33.949 infecções diárias, o maior desde o início da crise.

Link: <http://bitly.ws/jeWk>



Pílula contra covid: como funciona medicamento aprovado no Reino Unido

O molnupiravir, desenvolvido pelas farmacêuticas Merck, Sharp and Dohme e Ridgeback Biotherapeutics é o primeiro antiviral aprovado no mundo, pelo regulador de drogas do Reino Unido, para a covid-19 que pode ser administrado por via oral em vez de intravenosa. Isso é importante pois significa que pode ser usado fora de um ambiente hospitalar, antes que a doença progrida para um estágio grave. Em testes clínicos, o remédio reduziu o risco de hospitalização ou morte pela metade, sendo considerado pelo secretário de Saúde britânico um “divisor de águas” para os mais frágeis e imunossuprimidos. A droga é capaz de induzir erros no código genético do vírus, impedindo que ele se multiplique, mantendo assim níveis baixos dele no corpo e reduzindo a gravidade da doença. Para ser mais eficaz, o medicamento deve ser administrado dentro de cinco dias após o desenvolvimento dos sintomas. No Reino Unido, foi autorizado o uso para pessoas com covid leve a moderada e pelo menos um fator de risco para o desenvolvimento de doenças graves, como obesidade, idade avançada, diabetes ou doenças cardíacas.

Link: <http://bitly.ws/jeWW>

Estudos testam cogumelos e ervas como agentes anti-Covid-19

Trials Test Mushrooms and Herbs as Anti-COVID-19 Agents

Ao acompanhar as sucessivas falhas terapêuticas durante a pandemia, especialistas em medicina integrativa perceberam a ausência de ervas e cogumelos medicinais no tratamento dos pacientes com Covid-19. Em abril de 2020 o grupo propôs dois estudos randomizados, duplo-cegos para avaliar a segurança e viabilidade de tratar casos leves a moderados de Covid-19 com cogumelos medicinais ou uma formulação de ervas chinesas, amplamente usadas no país de origem no tratamento da doença. Um terceiro estudo para avaliar o uso dos cogumelos como adjuvantes à vacina também foi aprovado.

O primeiro estudo usa uma combinação de Cogumelo-cauda-de-peru (*Trametes versicolor*) e agarikon (*Fomitopsis officinalis*). Segundo o pesquisador, é biologicamente plausível que eles tenham ação imunomodulatória contra o SARS-CoV-2, e vêm sendo usados milenarmente no tratamento de infecções e como adjuvante de quimioterapia. O estudo acredita que a combinação iniba a replicação viral, e esperam testar seus efeitos num estudo de fase 2.

O outro estudo avalia uma combinação de 21 ervas, denominada Qing Fei Pai Du Tang modificada (mQFPD). Num estudo observacional na China, pacientes hospitalizados com Covid-19 que usaram as ervas tiveram menor risco de morte que os demais, apesar de os indivíduos em ambos os grupos terem recebido medicamentos antivirais, corticoesteróides e imunomoduladores. Segundo os pesquisadores, as ervas têm potencial. De interromper a replicação viral e impedir sua ligação nos receptores de enzima conversora de angiotensina 2. Algumas contêm alcalóides de efedrina, com ação α e β adrenérgica, ou ação sobre o muco das vias aéreas.

A proposta de cada estudo é recrutar 66 pacientes que testaram positivo e estejam em casa com sintomas leve a moderados, que receberão aleatoriamente placebo, cogumelos ou ervas durante 2 semanas. Não serão excluídos aqueles em uso de outros medicamentos. E serão avaliados a duração e gravidade dos sintomas, hospitalizações e necessidade de cuidados intensivos. No terceiro estudo, 66 pacientes receberão os cogumelos ou placebo no dia da primeira dose da vacina, com controle dos níveis séricos de anticorpos.

Dados iniciais de segurança devem ser liberados no fim deste ano, e dados de eficácia no próximo. Há dúvidas se a Covid-19 ainda será uma ameaça até lá, mas os resultados servirão de aprendizado para uma próxima pandemia. Os pesquisadores esperam que o estudo abra os olhos do Ocidente para a riqueza de substâncias naturais que podem ser importantes a várias doenças no futuro.

Link: <https://bit.ly/3kdaPi2>

Vacinação contra Covid-19 na gestação: número necessário para vacinar para evitar dano

COVID-19 vaccination in pregnancy - number needed to vaccinate to avoid harm

Mulheres grávidas são vulneráveis à Covid-19, com risco aumentado de casos graves e complicações na gestação. Apesar de os estudos mostrarem bom perfil de segurança, não há consenso sobre a vacinação em grávidas e o percentual de hesitação se mantém alto.

A tomada de decisão no cuidado à saúde envolve avaliação de riscos e benefícios. No caso da Covid-19, existem múltiplas variáveis geográficas, socioeconômicas e temporais, além da baixa disponibilidade de dados para essa população. Entretanto, é possível medir quantitativamente os benefícios da vacinação, recomendando-a se o número necessário para vacinar (NNV) para prevenir dano for menor que o NNV para causar dano.

Com base em dados já disponíveis, o NNV para prevenir infecções por SARS-CoV-2 varia de 11 para prevenir qualquer infecção a 206 para prevenir casos sintomáticos. O NNV para prevenir casos graves foi de 412-2058, e, para evitar ventilação mecânica, 1371-6857. Para evitar danos ao feto, o NNV materno foi menor que 200 para evitar cesarianas e partos prematuros, e 463 para distúrbios neonatais.

Em relação ao dano, os efeitos colaterais costumam ser leves. O NNV com vacinas de mRNA para um evento de miocárdio foi 37000, e com vacinas de vetores virais para causar um evento de trombose, 50000.

Os números reais para gestantes são provavelmente mais baixos, especialmente entre não vacinados e com alta prevalência de variantes mais graves. Além disso, elas têm potencialmente mais contato com crianças menores não elegíveis para vacinação, mas contato com outros indivíduos. O balanço dos riscos é favorável à vacinação de grávidas, principalmente que tange a evitar partos prematuros e infecções maternas graves. Os dados devem ser usados para diminuir a hesitação e aumentar a cobertura vacinal onde há falhas.

Link: <https://bit.ly/3mPwvA>

Guilherme Batista
Larissa Xavier
Luísa Vieira

"Num país como o Brasil, manter a
esperança viva é em si um ato
revolucionário."
Paulo Freire

8

06 de Novembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Alexandre de Melo Ferreira
André Candian
André Dias Sanglard
Beatriz Chaves Coelho Vieira
Bruno Kazuki Ogawa
Daniel Messias Martins
Danilo Aires
Fábio Figueiredo Fonseca
Fernando Cunha Ruffo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Venturim Porto
Guilherme Santos Batista
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Vítor Prado Rodrigues
José Afonso da Silva Júnior
Júlia Gomes Cerqueira
Larissa Batista Xavier
Letícia Campos Galvão
Leticia Costa da Silva
Luísa Vieira Rodrigues
Marcos Felipe Calais da Silva
Maria Clara Alves Pinto
Maria Eliza Drumond Souza
Paolla de Sales Silva
Priscila Pereira Sousa

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

